

País só pagará juros com dinheiro novo

Arquivo 21.07.87.

O Brasil não pagará US\$ 1,6 bilhão de juros da dívida externa aos bancos privados internacionais que vence dia 18, a não ser que receba dinheiro novo da área externa suficiente para preservar o nível das reservas cambiais do País. Foi o que disse ontem o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, após debate na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Ele descartou a possibilidade de confronto com os credores lembrando que o Governo continua mantendo diálogo com o comitê assessor dos bancos privados.

“Não temos interesse em deixar de pagar os juros por uma questão de princípios. O Brasil não vai

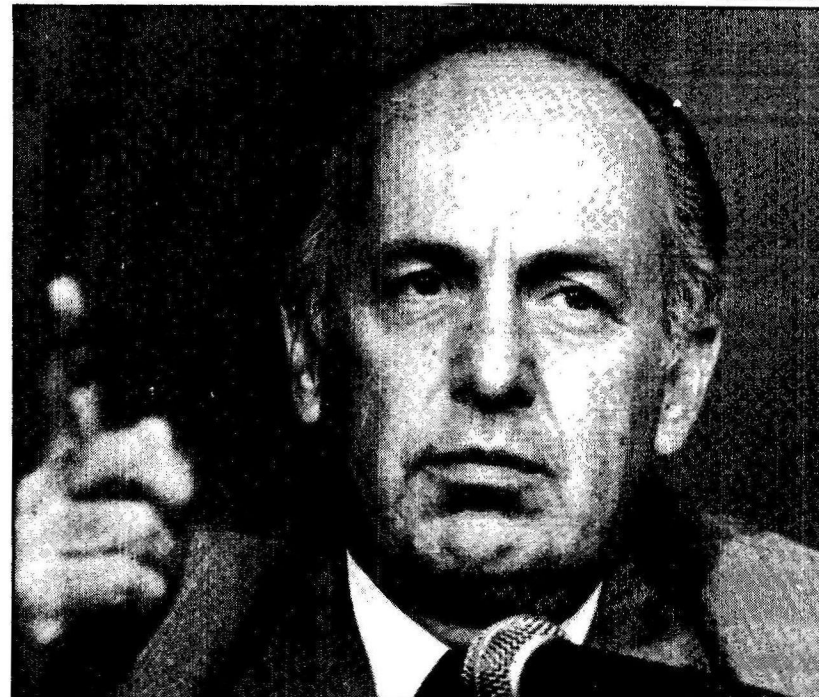
declarar moratória e não vai deixar de cumprir com seus compromissos. Nosso objetivo, é manter o nível de reservas, e preservar a normalização de nossas relações com a comunidade financeira internacional”, afirmou Mailson.

“Grande problema”

Mailson lembrou que o País se aproxima de um montante de US\$ 60 bilhões por ano com as transações do comércio exterior. Partindo disso, não pode lançar mão de “atitudes ingênuas e infantis” para com a comunidade financeira internacional. Durante a sua palestra para os senadores, o ministro informou que os juros da dívida externa representavam, em 1973,

0,1% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 1988, este volume subiu para 1,85% do PIB, devendo manter-se neste mesmo nível em 1989.

Mailson da Nóbrega considera que a dívida externa é um “grande problema”, mas não pode ser vista como o “principal problema” do País. Isso porque ela representa hoje cerca de um terço do Produto Interno Bruto, enquanto em outros países da América Latina chega a 80% do PIB. Para o ministro, a dívida externa não é o maior problema brasileiro, sendo que a solução dos “desequilíbrios internos”; poderá ser o principal caminho em busca de uma solução para a questão.



Bresser chegou a ditar telex propondo moratória aos credores